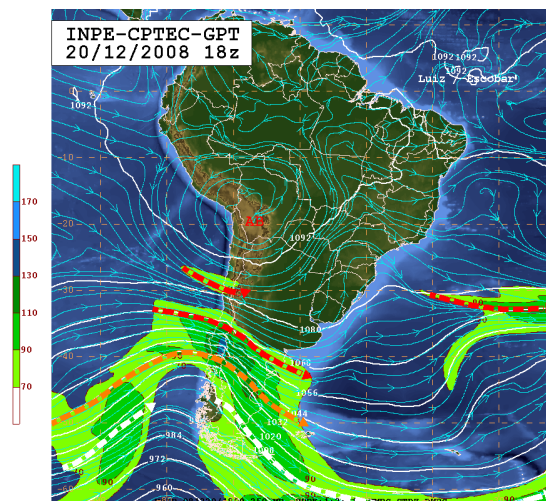




## Análise Sinótica

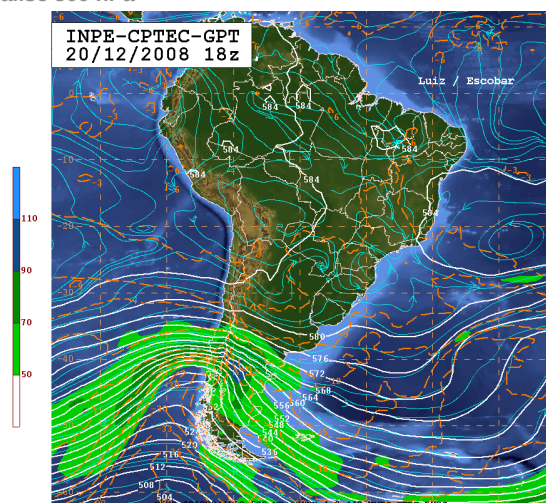
20 December 2008 - 18Z

### Análise 250 hPa



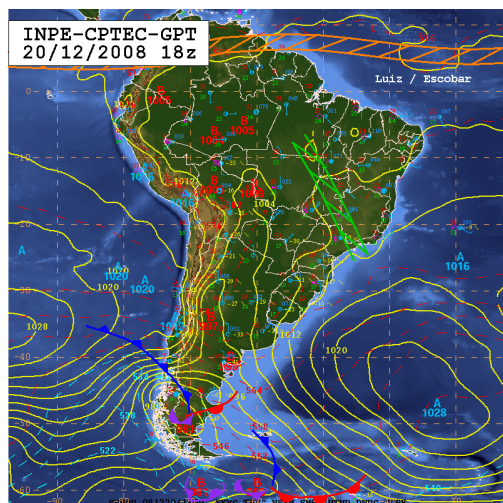
Na carta de altitude das 18z deste sábado (20/12), nota-se a Alta da Bolívia centrada no sul desse país, próximo de 20S. Este sistema provoca difluência no escoamento e conseqüentemente a convecção que atua sobre o noroeste de MT, nordeste e norte da Bolívia, sudeste do AM, sudoeste do PA, RO e em parte do Peru. A leste deste sistema verifica-se a persistência de um cavado que atua pelo interior do Brasil e estende seu eixo desde o sudoeste do PA, norte de MT, GO, Triângulo Mineiro, SP e pela faixa litorânea do PR e de SC. Na vanguarda deste cavado percebe-se alguma atividade convectiva principalmente no TO e GO (ver imagem de satélite). O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que estava fechado sobre o Atlântico a leste da BA na carta das 12z, agora aparece um cavado que se estende até o litoral entre SE e o RN. Os Jatos Subtropical (JST), Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) atuam a sul de 30S e encontram-se acoplados sobre o Pacífico onde contornam um amplo cavado que desloca-se sobre este oceano próximo ao Chile. Este cavado esta relacionado a um sistema frontal que atua em superfície sobre este oceano e no sul do Continente. O JPS encontra-se bem prolongado cruzando o Estreito de Drake, Península Antártica e estendendo-se depois para leste pelo Atlântico. Uma crista entre o sul do PI e o norte do ES garante a pouca nebulosidade no centro e leste da BA.

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z deste sábado (20/12), verifica-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, onde um centro anticiclônico encontra-se sobre o sul/sudeste da Bolívia (20S/63W). Deste centro desprende-se uma crista que atua sobre o MS e pela Região Sul do Brasil, onde forma um outro centro anticiclônico no nordeste de SC e leste do PR, esse sistema garante a pouca nebulosidade e o tempo quente em superfície sobre estas áreas. No sul do Paraguai o escoamento formou um VC que contribui para a atividade convectiva entre esse país e o noroeste do RS (região de São Borja). A leste do centro anticiclônico em SC nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em 22S/48W, e este sistema está mais amplificado pelo Estado de SP e do litoral desse Estado segue um cavado pelo Atlântico. Outro centro anticiclônico encontra-se sobre o Atlântico em 22S/28W a leste do RJ e ES. A sul de 30S encontra-se a área de maior baroclinia onde atuam os máximos de vento e cavados, sendo que nas proximidades do sul do Chile nota-se que a temperatura atinge valor de -36C, o que indica uma massa de ar bastante frio, e isto é evidente na imagem de satélite pela nebulosidade do tipo cumulus (células abertas). A passagem de um cavado pelos Andes na altura do oeste da Patagônia contribui para gerar nebulosidade convectiva no sul da Província de La Pampa e no nordeste da Província de Rio Negro.

### Superfície

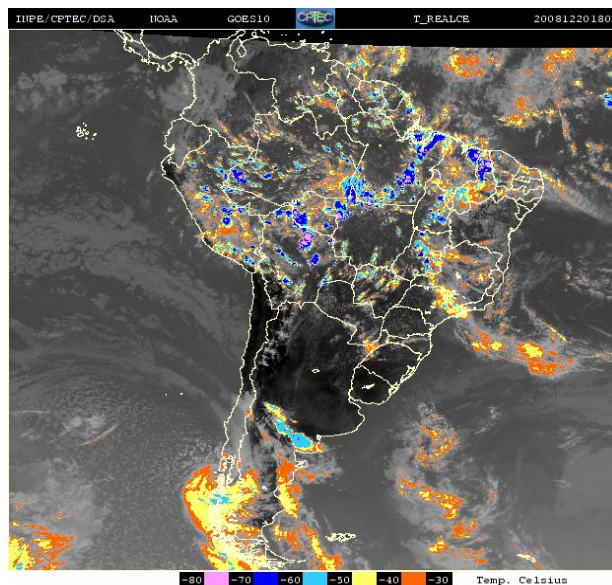


Na carta de superfície das 18z deste sábado (20/12), observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuante entre o sul do PA, nordeste de MT, GO, DF, Triângulo Mineiro e sul de MG, nordeste de SP e sul do RJ. Devido a presença de áreas de baixa pressão entre a Bolívia, Paraguai e a Argentina, que começam a reforçar os ventos do quadrante norte, a ZCAS está mais enfraquecida, porém, ainda provoca bastante instabilidade e chuva em algumas localidades de sua área de atuação, principalmente em GO, nordeste de SP e sudoeste de MG. Uma alta pressão pós-frontal com núcleo de 1028 hPa pode ser observada sobre o Atlântico centrada em 48S/32W, e o seu padrão de circulação ainda favorece o transporte de umidade do Atlântico para o continente na altura do RS e Uruguai, como mostra a imagem de satélite através da nebulosidade média e baixa. Entre o Pacífico e o sul do continente, percebe-se a presença de uma frente fria, com a baixa pressão de 981 hPa no sul da Província de Santa Cruz (50S/70W). Esse sistema provoca bastante nebulosidade no sul do Chile e da Argentina, além de trazer uma massa de ar frio para o Chile. Nas proximidades do sul das Malvinas há uma frente fria, cujo centro de baixa pressão está próximo da Península Antártica. cavado que favorece a nebulosidade nesta área. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bastante ativa sobre o Atlântico ondulando entre 8N e 5N, já atuando de forma mais significativa sobre a Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela (ver imagem de satélite).



## Satélite

20 December 2008 - 18Z



## Previsão

Durante este sábado (20/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ainda estará ativa mesmo que enfraquecida devido ao surgimento de áreas de baixa pressão no norte da Argentina e Paraguai. Este sistema estará deslocado um pouco mais a sul atuando principalmente entre o norte e nordeste de SP onde há chance para chuva localmente forte e acumulado significativo no sul do RJ, centro-sul de MG e Triângulo Mineiro, seguindo em direção ao sul da Região Norte, por isso diminui a instabilidade no centro-norte e leste de MG e centro-norte do RJ onde nos últimos dias tivemos grandes acumulados de chuva. No centro-leste da região Nordeste, ES e nordeste de MG e em boa parte do Sul do Brasil as chances de chuva são pequenas. No domingo (21/12), a ZCAS já deverá estar desconfigurada devido a atuação de áreas de baixa pressão na faixa norte da Argentina e pela presença dos Jatos de Baixos Níveis (JBN) em direção a esta área. Além disso, um sistema frontal estará se deslocando e atuando entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS deixando o tempo instável com pancadas de chuva nestas áreas. Embora a ZCAS esteja desconfigurada, ainda haverá muita nebulosidade e chance de chuva localmente forte entre a Região Norte, MT, GO, no oeste, Triângulo Mineiro e sul de MG, em grande parte de SP e sul do RJ, esta condição deverá se manter até terça-feira (23/12). No centro-leste da Região Nordeste haverá sol entre poucas nuvens. A partir de terça-feira o sistema frontal citado anteriormente deverá se deslocar pelo Atlântico, mas ainda haverá um cavamento na pressão sobre o RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai o que manterá a instabilidade sobre o Estado gaúcho, oeste de SC, nordeste da Argentina e sul/sudeste do Paraguai. Apesar do deslocamento para o Atlântico do sistema frontal, um cavado na troposfera média dará origem a uma nova onda frontal sobre o Atlântico entre o RS e SC, que segundo o modelo ETA terá origem a partir de quarta-feira (24/12), já o GFS mostra o surgimento de uma onda frontal a partir de quinta-feira (25/12) e um pouco mais acima, entre o PR e SC. O deslocamento dos sistemas frontais comentados anteriormente para leste/nordeste reforçam a convergência de umidade associada a ZCAS sobre o Atlântico, neste caso, este sistema volta a se reforçar no interior do continente a partir do dia 24, ou seja, a instabilidade permanecerá em parte do Sudeste, do Centro-Oeste e em grande parte do Norte do Brasil durante os próximos dias. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto ao deslocamento da frente fria que atingirá o Uruguai e sul do RS entre a segunda e a terça-feira o que dificulta a previsão da área e da quantidade de chuva entre o Uruguai e o RS. O ETA indica a frente fria avançando pelo Uruguai e sul RS e a atividade pré-frontal causando instabilidade em todo o RS, principalmente na terça. Já o GFS praticamente retarda o avanço do sistema o que desintensificaria a instabilidade em grande parte do Estado gaúcho, ou seja, a instabilidade ficaria mais restrita ao Uruguai.

<br>

Elaborado por Naiane Araujo.

<br>

Análise das 18z atualizada pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

| Mapas de Previsão |          |          |          |           |
|-------------------|----------|----------|----------|-----------|
| 24 horas          | 48 horas | 72 horas | 96 horas | 120 horas |

